

# TIRO NOTURNO

## BARRAGEM ANTI-AÉREA

Pelo Cap. DOMICIANO RIBEIRO

II/3.º R. A. A. Ae.

Apresentamos aos nossos camaradas uma compilação e tradução de documentos franceses, com pequena adaptação para o material anti-aéreo Krupp 88 mm.

Os documentos em questão datam do fim do ano de 1939 e estão á disposição dos instrutores e alunos do CENTRO DE INSTRUÇÃO DE DEFESA ANTI-AÉREA.

Atrevemo-nos a traduzí-los porque após três anos de guerra nenhuma documentação, quer inglesa, americana ou alemã, da qual tenhamos conhecimento, apres ntou-nos o assunto tão bem seriado e tão minuciosamente, como acontece com a documentação traduzida.

Acreditamos, no entanto, que a prática tenha introduzido algumas modificações, que ainda não chegaram ao nosso conhecimento.

Atualmente os meios de D.C.A. são tão eficientes no combate aos bombardeiros inimigos que estes são quasi sempre empregados em incursões noturnas, quando o tiro da artilharia anti-aérea é bastante impreciso.

Necessitou-se, então, de um grande volume de fogo para obter algum rendimento, nascendo assim o tiro de barragem anti-aérea.

## TIRO NOTURNO

### INTRODUÇÃO

Durante a noite a artilharia de D.C.A. pode cumprir suas missões de destruição, neutralização e de fustigamento, de duas maneiras nitidamente diferentes, como sejam:

- agindo em ligação com unidades de projetores;
- utilizando os meios de localização próprios.

No primeiro caso, a artilharia prepara e executa tiros diretos ou indiretos sôbre objetivos iluminados, que teoricamente não diferem dos tiros executados durante o dia.

No segundo caso, os meios de localização permitem determinar todos os elementos necessários á preparação e execução dos tiros; estes podendo tomar diferentes fórmas, segundo as circunstancias (rota seguida pela aeronave, exatidão a esperar da preparação e efeito a obter, etc.).

Em ambos os casos os tiros apresentarão um caráter comum: serão mais nutridos e mais dispersos que os executados usualmente durante o dia.

Esse fato é uma consequência da notável imprecisão da pontaria acústica utilizada para a preparação.

Mesmo quando a localização ótica substitue a acústica, as circunstancias atmosféricas permitem uma causa de erro que subsistirá sempre: a imprecisão na medida da altitude e velocidade da aeronave.

A artilharia anti-aérea, utilizando seus próprios meios, executa á noite, três espécies de tiro:

- a) — tiro em rajadas;
- b) — tiro em barragem;
- c) — tiro sistemático.

O tiro em rajada se caracteriza por uma preparação contínua sobre a rota seguida pela aeronave, sendo desencadeado no instante julgado favorável e pela iniciativa do comandante da bateria — o único que pode saber se o objetivo se acha a um bom alcance balístico e aquilatar o estado de preparação. Esse tiro deve ser considerado como susceptível de obter uma eficácia material sempre que possa ser usado e terá prioridade sobre todos os outros.

O tiro de barragem (deter) é o tiro preparado com antecedência sobre pontos escolhidos judiciosamente (pontos de passagem provável das aeronaves, zonas em que se possa prever dificuldades na preparação, ou aquelas em que o tiro de rajada é impossível).

Este tiro é empregado sobretudo na defesa de pontos sensíveis e geralmente colocados antes da linha de lançamento de bombas na zona crítica com o fim de tentar a neutralização das aeronaves enquanto elas efetuam suas visadas.

O tiro de barragem é largamente escalonado em elementos de planos teoricamente verticais sobre uma superfície de um quilômetro quadrado, aproximadamente.

Não sendo possível obter somente com uma bateria a densidade de fogo necessária, o tiro será, em princípio, sempre executado pela concentração dos fogos de várias baterias.

O tiro sistemático — simples barragem de grandes dimensões — é preparado com antecedência e executado sobre os pontos sensíveis.

Seu fim é assegurar a continuidade da ação da artilharia sobre o ponto sensível, perturbando o piloto em suas evoluções. É desencadeado da mesma maneira que o tiro de barragem ou por qualquer processo adaptado ás circunstancias locais e com menor precisão,

podendo ser até desencadeado por indicações sumárias dos vigilantes do ar.

Pareceu-nos interessante abordar o estudo do tiro de barragem, cujo emprêgo foi e é largamente explorado pelos ingleses na salvguarda da sua Ilha, contra as ondas avassaladoras dos bombardeiros alemães, que quase provocaram o colápeo do coração do vasto Império Britânico (*um comentarista militar inglês relatou que bastaria mais uma semana de emprêgo intenso*), durante o mês de Setembro de 1940.

Em compensação, os próprios aviadores ingleses, comentando as incursões feitas sobre o território do Reich em 6 e 19 de Novembro de 1941, onde perderam respectivamente 37 e 19 bombardeiros, reconheceram a excelência da organização anti-aérea germanica.

Um deles disse:

"Muita gente, neste País, pensa que possuímos o que há de melhor em matéria de barragem anti-aérea. Nenhuma delas porém se pode comparar com a tremenda concentração de projetores e canhões pesados que os germanicos usam agora".

Este comentário nos informa sobre a evolução dos processos de tiro noturno, pois anteriormente as zonas onde seriam desencadeadas barragens aéreas eram conservadas em escuridão absoluta.

Mais adiante outro piloto diz:

"Os projetores são usados ás centenas. Mas o pior de tudo é que não são usados ao mesmo tempo. Quando nos aproximámos do objetivo, tudo está ás escuras. De repente, uma muralha de luzes projeta-se sobre nós."

Outro ensinamento que nos traz o referido despacho, publicado no Correio da Manhã, de 20 de Fevereiro de 1942, é o depoimento de outro incursionista, quando diz:

"Creio que os alemães apenas empregam os caças noturnos para "defesa interior", deixando as defesas terrestres com a responsabilidade de cuidar dos grandes centros militares e navais.

Finalizando, diz o correspondente Edward Robinson, "as muitas perdas de bombardeadores pesados são atribuídas á melhoria das defesas terrestres alemães, que passaram a ser utilizadas em concentrações".

Os objetivos normais dos meios anti-aéreos são as aeronaves. Estas possuem características que acarretam grandes dificuldades ao tiro anti-aéreo, tornando-o bem diferente do executado sobre objetivos móveis terrestres ou marítimos. As características principais são:

- a) — grande velocidade;
- b) — possibilidade de movimento em três direções;
- c) — possibilidade rápida de mudança de direção, altitude e velocidade;
- d) — pequena superficie.

A última característica exige que o arrebetamento dos projeteis seja o mais próximo possível do objetivo para obtenção do efeito desejado, dõnde um dos princípios do tiro anti-aéreo:

"é necessário empregar o máximo volume de fogo, no menor tempo possível".

Para a obtenção do volume de fogo necessário, emprega-se a bateria como unidade de tiro.

No tiro de barragem, que é um tiro sôbre zona, e esta, em se tratando de aeronaves cujas características já vimos acima, tendo de ser de grande superfície, necessita do emprêgo de diversas baterias. A unidade mínima de emprêgo do tiro de barragem é o Grupo. O tiro de barragem é então um tiro de concentração e o seu desencadeamento é centralizado na mão do comandante do Grupo.

Continúa no próximo número

